

## **À Comunidade Universitária da UFABC,**

### **Carta de esclarecimento dos Coordenadores dos Cursos de Filosofia da UFABC:**

Tendo em vista os últimos episódios de tensão entre estudantes e professores dos Cursos de Filosofia, as Coordenações vêm a público para apresentar alguns esclarecimentos e reflexões complementares sobre estes acontecimentos.

Esta carta tem a intenção de repudiar TODA e qualquer situação de humilhação, fragilização, constrangimento moral, ridicularização, acusação, insinuação, inferiorização, intimidação moral ou física, e qualquer forma de hostilidade que tornem degradantes as relações de trabalho e estudo na vida universitária e que ofendam a dignidade das pessoas, sejam elas de quaisquer dos segmentos da nossa comunidade universitária.

Antes de levar adiante medidas punitivas, afirmamos a necessidade de construir caminhos para restabelecer os laços de convivência por meio de ações efetivas, de curto e médio prazo, que tornem visíveis e reconheça as situações de abuso e de sofrimento, como forma de repúdio à quaisquer formas de violência que possam permear as relações de trabalho na Universidade.

As questões que mobilizam esta carta são: por que chegamos a este grau de incompreensão nas relações universitárias? As críticas são necessárias e apenas elas podem construir o espaço comum: mas por que ganham elas tais configurações agressivas? Por que as redes sociais assumem este lugar de exposição? Esta é uma questão pedagógica ou disciplinar? Quais meios podem ser empregados para lidar com isso? As comissões disciplinares ou uma nova tentativa de criar, de inventar formas de reparação das experiências de sofrimento que permitam restaurar os laços de confiança e construção comum? Como fazê-lo? Como reconstituir os laços de convivência na nossa comunidade universitária?

Certamente, não temos respostas para estas questões. Elas foram se delineando nas últimas semanas e torná-las públicas, compartilha-las, foi uma opção na tentativa de pensar um novo caminho. Nosso objetivo com esta Carta é mobilizar a comunidade acadêmica para a importância de pensá-las e de, juntos, criarmos as condições para elaboração coletiva das experiências vividas nesta Universidade.

Mas podemos arriscar algumas hipóteses. Ao longo das últimas semana, as Coordenações ouviram diversas entidades e pessoas de nossa comunidade e, a partir desta escuta, vêm manifestar algumas considerações.

As Coordenações dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia:

- RECONHECEM a necessidade de encaminhar institucionalmente a abertura de condições para que aja Representação discente, no nosso caso, nas Plenárias da Filosofia, e incentiva fortemente os alunos a assumirem este espaço público. As Coordenações pretendem trabalhar junto com xs estudantes para superar as dificuldades. Junta-se a isso a sugestão de que a instituição invista na construção e ampliação de espaços públicos de participação na vida universitária, como por exemplo os Centros Acadêmicos, entre outros. O fato de que na nossa universidade não se constituam turmas leva a um forte isolamento por parte dos estudantes, potencializando dificuldades psíquicas e sociais e dificultando a organização das demandas da categoria. Quando os espaços de encontros reais desaparecem, as redes sociais surgem como alternativa de expressão, porém, já como grito.
- RECONHECEM a necessidade de um esclarecimento sobre a relação entre Ementas de cursos e Planos de aula, assumindo o compromisso de publicizar (a partir de março de 2017) os planos de curso no site do CCONH. Esta é uma dificuldade que tem sido colocada por estudantes de diversos Cursos e que apenas a disposição para entender o problema poderá resultar em ações institucionais mais efetivas.
- RECONHECEM a necessidade de garantir a autonomia discente na escolha do percurso formativo, ao mesmo tempo que a autonomia docente na escolha e organização de suas aulas, seguindo o Projeto Pedagógico dos Cursos.

- Necessidade de compreender as condições que fomentam um ambiente de trabalho desgastante para os membros da comunidade acadêmica e pensar ações de esclarecimento a ampliação de espaços públicos de diálogos.

Esta Carta é fruto de uma aposta esperançosa e consciente das Coordenações dos Cursos de Filosofia na construção da Universidade Federal do ABC como Universidade pública.

Num contexto social, político e econômico de forte ataque aos direitos públicos; de cortes radicais de investimentos em pesquisa e infraestrutura de nossa Universidade e das bolsas estudantis; de demissões de funcionários terceirizados; de fragilização das perspectivas de inclusão, que estão na base de construção desta instituição; da luta dos estudantes nas Escolas ou Reitorias ocupadas; do descaso na condução de uma reforma do Ensino médio completamente descolada das bases históricas; da fragilização das perspectivas de trabalho e sucateamento e descaso com o trabalho dos professores; ou seja, neste momento em que a liberdade individual se tornou a ideologia sob a qual se esconde a verdadeira face do que seria a autonomia com responsabilidade e o respeito real pela alteridade, fundamento e resultado da abertura de verdadeiros espaços públicos, esta carta é um chamado para uma unidade entre as categorias desta instituição e para que possamos reagir conjuntamente e nos engajar de forma criativa na construção democrática e responsável desta Universidade.

São Bernardo do Campo, 8 de dezembro de 2016.